

“O LÁBARO”

PENSAMENTO GLOBAL, AÇÃO LOCAL

WWW.JORNALOLABARO.COM.BR

O FURTO DA URNA ELEITORAL
E O TOQUE DO SINO DA
MATRIZ DE SANTO ANTÔNIO.

Página 3

05 DE OUTUBRO:
ANIVERSÁRIO DA
CONSTITUIÇÃO FEDERAL.

Página 5

IGOR SANTOS, DO UNIÃO,
É REELEITO PREFEITO DE
PARACATU NA ELEIÇÃO 2024.

Página 11



Paracatu completa 226 anos de história!

Aniversário da nossa cidade e nosso lar!

O Jornal e Portal O Lábaro parabeniza a cidade de Paracatu, por mais um ano de história e cultura. Que continue a preservar e valorizar o patrimônio, inspirando gerações futuras. Deixamos aqui uma homenagem a este lugar que carrega tanta história, tradição e encantos.

PARABÉNS!

Uma sensível reflexão de Rubem Alves, saudoso pedagogo, educador e escritor, sobre o nobre ato de educar crianças pequenas!

Nietzsche e as crianças



Rubem Alves - In Memoriam
www.institutorubemalves.org.br

Deus é alegria. Uma criança é alegria. Deus e uma criança têm isso em comum: ambos sabem que o universo é uma caixa de brinquedos. Deus vê o mundo com olhos de criança. Está sempre à procura de companheiros para brincar.

Por oposição ao propósito da máquina educacional de transformar crianças em adultos, Nietzsche sugeria o oposto e dizia que “A maturidade de um homem é encontrar de novo a seriedade que se tinha quando criança, brincando”.

Desanimado com a estupidez dos adultos, ele escreveu: “Gosto de me assentar aqui onde às crianças brincam, ao lado da parede em ruínas entre os espinhos e as papoulas vermelhas. Para as crianças, eu sou ainda um sábio, e também para os espinhos e as papoulas vermelhas”. Os adultos não o entendiam porque ele escrevia como criança.

Deus é alegria. Uma criança é alegria. Deus e uma criança têm isso em comum: ambos sabem que o universo é uma caixa de brinquedos. Deus vê o mundo com olhos de criança. Está sempre à procura de companheiros para brincar. Os grandes, doidões e perversos, pensam que Deus é como eles, de olho malvado, que os espiona em todos os lugares, para castigar. Você sabe que não é assim.

Claro que as funções adultas são ne-

cessárias: elas são ferramentas, meios de vida, entidades da Feira de Utilidades. Elas precisam ser desenvolvidas para que a Criança Eterna brinque pela vida afora, sem se machucar...

Sonho com o dia em que as crianças que leem meus livrinhos não terão de grifar dígrafos e encontros consonantais e em que o conhecimento de obras literárias não será objeto de exames vestibulares: os livros serão lidos pelo simples prazer da leitura.

Não avalio as crianças em função de saberes. São os saberes que devem ser avaliados em função das crianças. É isso que distingue um educador. Um educador não está a serviço de saberes. Está a serviços dos seus alunos. “Aquele que é um mestre, realmente um mestre, leva as coisas a sério – inclusive ele mesmo – somente em relação aos seus alunos”. (Nietzsche).

Sugiro uma inversão pedagógica: os grandes aprendendo dos pequenos. Um profeta do Antigo Testamento resumiu essa pedagogia invertida numa frase curta e maravilhosa: “E um menino pequeno vos guiará” (Isaías 11:6). São as crianças que veem as coisas – porque elas as veem sempre pela primeira vez com espanto, com assombro de que elas sejam do jeito como são. Os adultos, de tanto vê-las, já não as veem mais. As coisas – as maravilhosas – ficam banais. Ser adulto é ser cego.

Obs: Do livro “Universo à Jabuticaba”, Editora Planeta, 3ª Edição, Páginas 50/51.

A Editora

De onde vem a “Lanterna dos Afogados”

Bloco do Fuá - Música



Herbert Vianna logo ao chegar a um restaurante em Ipanema pede rapidamente ao garçom “Por favor, uma caneta e papel”, pois no trajeto, andando de moto, lhe veio à melodia e os primeiros versos da música Lanterna dos Afogados.

Em pouco tempo, mostra à namorada uma música lenta e melódica, praticamente pronta, com os versos “Uma noite longa, para uma vida curta, mas já não me importa, basta poder te ajudar!”

Mas a expressão Lanterna dos Afogados de onde vem?

Ela foi inspirada de um capítulo do livro “Jubiabá”, de Jorge Amado, que retrata o bar Cais do porto, na Bahia, onde as mulheres dos pescadores esperavam os seus maridos com lanternas, para ajudá-los a achar o caminho de volta do mar.

Em uma entrevista à revista Vinho Magazine, Herbert relata que a letra fala do cuidado que as mulheres têm com seus maridos, pescadores, guiando-os com a luz da lanterna na praia para saber o caminho de volta do mar, a assim não ficassem desorientados, como se fossem faróis. Pois, com os perigos no mar, alguns pescadores nem sempre voltam.

Jubiabá, quarto romance de Jorge Amado, foi escrito em 1935 relata a vida do personagem, Antônio Balduino (Baldo) um garoto pobre, criado no morro do Capa-Negro. Convivendo com os homens do lugar, como Zé Camarão, violeiro, e o pai-de-santo Jubiabá. Ainda criança, sonha que sua história seja retratada numa composição popular em louvor de heróis e santos.

Depois que a tia de criação enlouquece, Baldo é entregue à guarda do comendador Pereira. Vivendo confortavelmente na casa nova, tem como companhia a menina Lindinalva, por quem tem uma paixão. Certo dia, porém, é obrigado a fugir. Tem início assim as aventuras que farão a sua fama.

Depois de perambular pelas ruas de Salvador torna-se o boxeador Baldo, o Negro. Frequenta o Lanterna dos Afogados, bar da beira do cais da Bahia. Com-

põe e vende sambas. Viaja ao Recôncavo, onde trabalha numa plantação de fumo. Integra-se a uma trupe de circo e coleciona amantes pelo caminho.

Mas Baldo permanece fiel ao seu amor platônico por Lindinalva. Por um pedido dela ele se torna estivador e assume a liderança de uma greve geral. Como diz pai Jubiabá, a escravidão ainda não acabou, e Baldo se recusa a baixar a cabeça. Finalmente, uma música é composta com as aventuras Antônio Balduino contando que o negro valente e brigaço lutou pela liberdade de seu povo.

A música Lanterna dos Afogados é uma canção composta por Herbert Vianna que foi lançada como single do álbum Big Bang, dos Paralamas do Sucesso, de 1989.

Além do Paralamas do Sucesso, gravaram a música Cássia Eller, Gal Costa, Maria Gadú entre outros.

Fonte: <https://blocodofua.com.br/blog-do-fua/musica/de-onde-vem-a-lanterna-dos-afogados>

Lanterna dos Afogados

Herbert Vianna

Quando está escuro

E ninguém te ouve

Quando chega à noite

E você pode chorar

Há uma luz no túnel

Dos desesperados

Há um cais de porto

Pra quem precisa chegar

Eu estou na Lanterna dos Afogados

Eu estou te esperando

Vê se não vai demorar

Uma noite longa

Pruma vida curta

Mas já não me importa

Basta poder te ajudar

E são tantas marcas

Que já fazem parte

Do que eu sou agora

Mas ainda sei me virar

Eu tou na Lanterna dos Afogados

Eu tô te esperando

Vê se não vai demorar

Fontes: Cia das Letras e Pensador Anônimo.

QUALIDADE, CONFIANÇA
E BOM ATENDIMENTO

ELETRO NEIVA

O que há de melhor
em materiais elétricos
e iluminação!

Não feche nenhum
orçamento antes
de passar aqui!
#cobrimos ofertas

3671.1435 - 9 9845.6096

Rua Josino Valadares, 131 - Centro - Paracatu

EXPEDIENTE

Editora: Uldicéia Rigueti
Contato: Fone: (38) 99915-4652
E-mail: uldiceiaoliveira@hotmail.com
Jornalista Responsável:
Uldicéia Oliveira Rigueti
Registro Profissional: 0021336/MG

Conselho Editorial:
Uldiele Oliveira Rigueti
Clara Oliveira Rigueti
Impressão:
Gráfica & Editora Vale Flamboyant Ltda
Rua Marechal Mascarenhas de Moraes, 485

Parque Residencial Lagoinha
CEP- 14095120 - Ribeirão Preto/ SP
CNPJ 21.238.607/0001-84
Diagramação:
Alexandre Sasdelli
xandesdelli@gmail.com

Os textos devidamente assinados são de responsabilidade de seus autores e não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

Ligue e Denuncie

Mês de outubro recheado de celebrações

Com 31 dias, o mês de outubro é recheado de celebrações, sendo elas religiosas, históricas, profissionais e, também, as de conscientização sobre assuntos relevantes para a sociedade.

Antes de falarmos sobre as principais datas que estão no calendário de outubro, vamos destacar a importância desse mês para o combate ao câncer de mama. O Outubro Rosa é uma campanha realizada mundialmente para conscientizar a população sobre o diagnóstico precoce do câncer de mama. Nesse mês, é comum ver campanhas por parte de diversas instituições, comércios e estabelecimentos usando um laço rosa, símbolo do movimento, para incentivar essa prevenção à saúde.

O Ministério da Saúde lançou a campanha no dia 1º de outubro e reforça autocuidado com o tema: Mulher: seu corpo, sua vida. Para conscientização sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama e de colo do útero, em alusão ao mês Outubro Rosa. Simbolizada por um auto abraço, reafirmando o protagonismo feminino e valorizando o autocuidado.



Entre as datas propriamente ditas, no dia 1º, comemoram-se o Dia Internacional da Música e o Dia do Idoso. A homenagem à música tem o objetivo de levá-la a todos os setores da sociedade e promover os valores de paz e a amizade por seu intermédio. Já em relação aos idosos, a data pretende reforçar a importância da proteção às pessoas com mais de 60 anos.

Ainda no início do mês, no dia 3, celebra-se o Dia da Abelha, data para a reflexão do papel desses animais na polinização e na sobrevivência das espécies, e o Dia Mundial do Dentista, profissional que cuida da saúde bucal das pessoas.

Os dias 4 e 5 também são datas interessantes: Dia da Natureza e da Promulgação da Constituição de 1988, respectivamente. No dia 9, a data é para os esportistas, com o Dia do Atletismo.



O primeiro e único feriado nacional de outubro é celebrado no dia 12, em homenagem a Nossa Senhora Aparecida. Por lei, ela é considerada a Padroeira do Brasil, desde 1980. Nessa data, também celebramos o Dia das Crianças.



Dia dos professores

Uma data que costuma ser muito lembrada é o Dia dos Professores, celebrado no dia 15. Eles são profissionais com a responsabilidade da formação acadêmica e

social das pessoas desde a infância e, por isso, merecem uma homenagem nesse dia.

Continuando com as datas relacionadas à saúde, ainda temos o Dia Mundial da Alimentação (16), o Dia Nacional da Vacinação (17) e Criação da Cruz Vermelha (26). Todas essas datas relembram a importância dos cuidados com a saúde.

Dois datas que remetem à cultura ainda são celebradas em outubro: o Dia Nacional do Livro (29) e o Dia Nacional da Poesia (31).

O mês de outubro encerra-se com o Halloween, no dia 31. A festa é muito tradicional nos Estados Unidos, onde as pessoas gostam de se fantasiar de personagens de terror e as crianças costumam sair às casas pedindo doces. No Brasil, as pessoas chamam a data de Dia das Bruxas, e o evento tem ganhado mais adeptos nas últimas décadas e no dia 20 de outubro aniversário da querida Paracatu.

Aniversário de Paracatu 226 anos



Não podemos também de deixar um destaque para o aniversário de Paracatu dia 20 de outubro. São 226 anos que reúnem momentos importantes da história mineira e brasileira.

Histórico

O interior do Brasil foi esquadrihado pelos pecuaristas e pelos aventureiros durante todo o período colonial. Em 1744 os bandeirantes Felisberto Caldeira Brant e José Rodrigues Fróis comunicaram à coroa o descobrimento das minas do vale do Paracatu. Existem indícios de que o arraial já havia sido fundado muitos anos antes, pois a essa época já se tem conhecimento da existência de casas de morada e igrejas no local. Após essa descoberta, não surgiu no cenário das Gerais nenhuma nova região aurífera de importância. Portanto, “a última grande descoberta aurífera das Minas Gerais ocorreu no Vale do Rio Paracatu no início do século XVIII”. A conquista da região vinha sendo estruturada há muitos anos. Em 1722, quando Tomás do Lago Medeiros recebeu a patente de Coronel de Paracatu, o direito de guardamoria e o privilégio de distribuição das datas de terras desta região, o ouro não havia sido descoberto, mas a região já era conhecida e havia a expectativa da descoberta de metais preciosos por ali. Em documento datado de 1722, era exigido dele como contrapartida pelos privilégios recebidos, zelar pela boa composição do povoamento a ser estabelecido nestas paragens: “terá grandíssimo cuidado de que na gente com que entrar na dita conquista haja toda quietação e sossego, para o que aproveitara muito não levar em sua companhia criminosos, nem malfeitores antes pessoas que vão só a ela, não por fugirem à justiça, mas por buscar a conveniência nos descobrimentos”.

Paracatu conta hoje com uma agricultura altamente tecnificada, implantada em larga escala; com uma pecuária intensiva; uma exploração mineral das mais modernas do mundo; convivendo com uma exploração agrícola rudimentar de subsistência e uma pecuária extensiva. No campo da mineração, o antigo método do garimpo foi interditado. A cidade se mantém como polo irradiador de cultura, de tecnologia e de desenvolvimento dentro da região Noroeste de Minas Gerais e se orgulha de sua gente hospitaleira, laboriosa e da sua tradição artística e cultural.

O furto da urna eleitoral e o toque do sino da Matriz de Santo Antônio

Por: Carlos Lima (*Arquivista)

Oferecera o Promotor Público, o Dr. Caetano Rodrigues Horta, denúncia perante a Justiça contra Thomas Francisco da Silva, Pascoal Felix Ruelas, os escravizados Victor de tal e Francisco Pardo por serem indicados como autores do furto e violação de urna eleitoral com cédulas de votação para Juiz de Paz, vigiada por quatro escravizados, menores de idade, nas dependências da Igreja Matriz de Santo Antônio no Termo de Paracatu, durante a madrugada de 25 de setembro de 1860.



Foto: Acervo do Arquivo Público de Paracatu / Jul. 2008

Urna do Tribunal, pertencente ao acervo do Museu Histórico de Paracatu

O Dr. Horta ainda cita o cônego José de Moura Barbosa como cúmplice na prática daquele fato criminoso, e para tal fundamenta à folha 2 do processo crime que o acusado fora “chamado as onze horas, da noite do dia 24 do sobredito mez, da casa de Umbelina de Araujo Ferreira, onde se achava assistindo com sua mulher huma orchestra, que davão os músicos da Bagagem [hoje Estrela do Sul] a dita Umbelina, e nesse acto, Eufemia de tal, mulher do primeiro indigitado (Thomas Francisco da Silva) avisara a este, que seu compadre, o mandara chamar dizendo, que erão horas, sendo que pouco depois apparezêra o dito Thomaz na Igreja Matriz, aonde estava a urna.

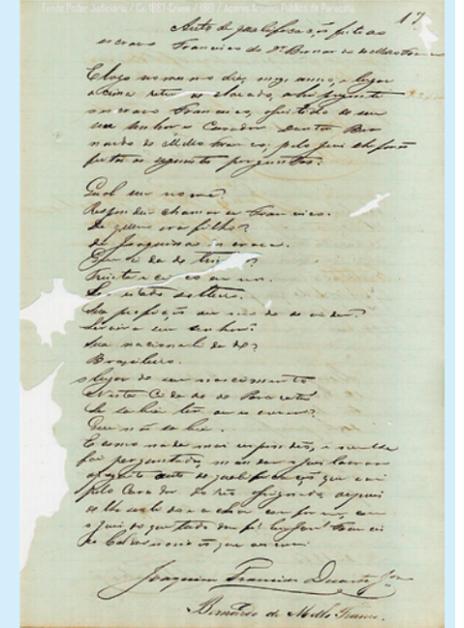
Afirma o auto de corpo de delito às folhas 6 e 6 verso que “huma caixa em que se achava feixada a urna que continha as sedulas da Eleição de Juizes de Paz do Distrito desta cidade que ainda não tinha sido apuradas; cuja caixa desaparezera do corpo da Matriz desta Cidade, e do lugar em que hera de costume ser colocada, as quaes as quatro horas da madrugada do dia de hoje [25/09/1860], e apparezera em um vallo nas margens do córrego rico a huma hora da tarde do mesmo dia”.

No depoimento à folha 11 verso, da testemunha Justino Caetano Barboza Cortes, este pedreiro, que estando em sua casa as três horas da madrugada “ouvira tocar o sino da Matriz desta Freguezia como que dando signal de chamada isto por espaço de huma hora pouco mais ou menos e acudindo a esse toque chegara a referida Matriz” onde já se encontravam outras pessoas. À folha 12 ele ainda afirma que “chegou a Matriz só existia luz na Torre do Cino; e depois da constatação que tivera ella testemunha com José Antônio Dantas e Nelson Daria estes a chamarão para acompanhá-los na procura da urna, e de facto forão até o Arraial da Angola e nada encontrando por esse caminho voltarão a igreja”.

Outro depoente, o Sr Joaquim Rodrigues Barboza, fabricante de esteiras, declarou à folha 15 dos autos que “quando tocara o Cino da Matriz ella, testemunha, se achava conversando com Martinho escravo do capitam Justiniano de Mello

Franco, em a rua dos Olhos de Água, e não se importou com o tocar daquele, pelo que dirigiu-se para sua caza no lugar do Taveira onde então morava”.

Um escravizado de nome Florencio, de aproximadamente onze anos de idade, de propriedade de Dona Josefa Emília de Resende, arrolado como testemunha informante nos autos relatara à folha 21 verso que “em a noite em que fora tirada a urna da Igreja achava-se ella informante de guarda a mesma com Jerônimo, Valeriano, e Felix, aquelles escravos do Comandante Superior [Francisco de Paula Carneiro], e este de sua senhora a referida Donna Josefa Emília”. E acrescentara que “o Altar que procurara para esconder-se fora o lateral junto ao do Senhor dos Passos”. Chama a atenção o fato de estarem 4 escravizados menores de idade fazendo a segurança de uma urna eleitoral em plena noite na imponente Igreja Matriz de Santo Antônio naquele ano de 1860.



Qualificação do escravizado Francisco, um dos acusados do roubo ocorrido em 1860

Ao trazer à tona um delito contra a eleição para Juiz de Paz no século XIX – cargo este que no passado podia desempenhar as funções administrativa, judicial, eleitoral e até policial – o processo em questão não apresenta a sentença proferida pelo Juiz da Comarca naquela ocasião, tampouco elementos com os quais se possam compreender as razões que levaram ao cometimento daquele crime.



Foto ilustrativa e colorizada: Igreja Matriz de Santo Antônio em Paracatu, palco do roubo ocorrido em 1860

(* Carlos Lima é graduado em Arquivologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), é Pós-Graduado em Oracle, Java e Gerência de Projeto e é pesquisador da história e da cultura de Paracatu e publica seus artigos no Jornal O Lábaro e no site paracatumemoria.wordpress.com

Referências

COMARCA DE PARACATU. Processo Crime roubo e arrombamento de urna eleitoral. 1860. Cx. 1887-A. 30 fls.

Como era São Paulo sem supermercado



“Até meados da década de 1950, os paulistanos não tinham supermercado na cidade. As compras de alimentos como feijão, farinha e milho eram feitas, a granel, em quitandas, feiras, empórios e uma infinidade de armazéns de secos e molhados que existiam espalhados pela cidade.

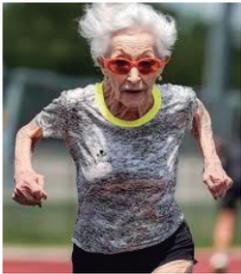
Os fregueses entravam nessas chamadas ‘vendinhas’ e escolhiam o produto que ficava exposto em sacos abertos. Podiam pegar na mão, examinar a qualidade, o cheiro, a textura.

O pedido era feito ao balconista, que pesava e empacotava em sacos de papel os alimentos para o cliente. Quem não tinha dinheiro na hora, pedia para anotar na caderneta”.

Nunca é tarde para praticar esportes

Nas últimas semanas, as notícias sobre atletas com mais de 100 anos se virilizaram nas redes.

Conheça Diane Friedman, uma potência de 100 anos, de Cleveland, Ohio, que está mostrando ao mundo que a idade é apenas um número! Diane só começou a correr aos 70 anos, e agora, aos 100, ela está quebrando recordes mundiais a torto e a direito. Em 15 de agosto, nas Olimpíadas Seniores de Michigan, ela quebrou três recordes esportivos masters, tornando-se a mulher mais rápida com mais de 100 anos! Diane estabeleceu recordes mundiais nos 100 metros e 200 metros rasos para a faixa etária de 100 a 104 anos e, se isso não fosse impressionante o suficiente, ela também quebrou o recorde ame-



ricano do dardo na mesma categoria! Nos 100 metros rasos, ela marcou incríveis 36,71 segundos, batendo o recorde anterior em quase 3 segundos!

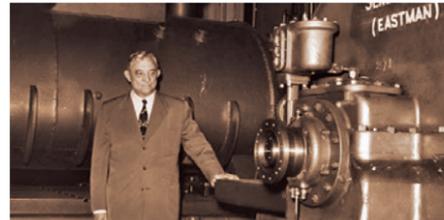
As conquistas de Diane são a prova viva de que nunca é tarde para perseguir seus sonhos e, com determinação, paixão e amor pela vida, você pode continuar ultrapassando seus limites em qualquer idade.

Ar condicionado

A produção brasileira de aparelhos de ar-condicionado atingiu níveis históricos este ano. Com isso, a venda de ar-condicionados subiu 83% e a expectativa é de seis milhões de aparelhos fabricados em 2024.

De acordo com o Observatório do Clima da União Europeia, o ano de 2024 pode ser o mais quente da história do Brasil fazendo a população buscar alternativas para amenizar a sensação de calor.

Inventor do ar condicionado



“Mas que calor, ô-ô-ô, ô-ô-ô;” gotas de conhecimento para refrescar a memória sobre quem salva nossa pele, o inventor do ar-condicionado.

O ar-condicionado foi inventado em 1902, por Willis Carrier, um engenheiro elétrico americano de 25 anos que se especializou em sistemas de calefação. Nesse período, trabalhava para a Buffalo Forge – empresa que fabricava aquecedores e diversos elementos para o trabalho com o ar.

Mafalda a rebelde dos quadrinhos completou 60 anos

Na data de 29 de setembro, a icônica personagem Mafalda completou seus 60 anos. Foi nesta data, em 1964, que a primeira história dela foi publicada no periódico argentino Primera Plana.

A personagem mais rebelde dos quadrinhos latino-americanos chega aos 60 anos ainda provocativa. Mafalda, do cartunista argentino Quino, tornou-se inspiração para novas gerações do seu país e do mundo. É como



se a “criatura” tivesse ganhado vida própria, para além do seu “criador”, falecido em 2020.

As frases ácidas e veia crítica de Mafalda instigam debates em salas de aula, escolas de arte e quadrinhos. Também é “presença” recorrente em camisetas e bandeiras de protestos políticos, especialmente quando o assunto é a própria Argentina. Mafalda está precisando dar uma voltinha lá pela Argentina, momentos difíceis atualmente. Desde a posse do presidente Javier Milei, a Argentina tem enfrentado um cenário de crise, com protestos crescentes, pobreza em alta e restrições à liberdade de expressão.

Cristo Redentor completa 93 anos



O monumento ao Cristo Redentor comemorou 93 anos no sábado, 12 de outubro, com celebrações no Santuário Arquidiocesano Cristo Redentor.

O padre Pierre-Marie Boss foi o primeiro a ter a ideia de construir um monumento religioso no alto do Monte Corcovado. Ele deixou registrado o seu sonho em um poema no prólogo da edição de 1903 do livro “Imitação de Cristo”:

“Ó Corcovado: lá se ergue o gigante de pedra, alcantilado, altaneiro e triste, como interrogando o horizonte imenso: - “Quando virá? Há quantos séculos espero. Sim, aqui está o pedestal único no mundo. Quando virá a estátua, como eu colossal - imagem de quem me fez?”

A Construção

Iniciada em 1926, a construção do maior símbolo do Rio de Janeiro durou cerca de 5 anos. Com altura de um prédio de 13 andares, a maior parte da estátua foi construída no Brasil, no estilo art déco. As peças da face e as das mãos foram moldadas em Paris e vieram para cá como um quebra-cabeça, com cada parte numerada para ser montada em solo brasileiro.

Inauguração do monumento

Em 12 de outubro de 1931, peregrinos do mundo inteiro se dirigiram para onde hoje é o Parque Nacional da Tijuca, no Rio de Janeiro, e viram, pela primeira vez, o monumento do Cristo Redentor.

Bora mudar os hábitos, cortar árvores não, plantar sim!



Quando mudei para Paracatu nos anos 70, na minha pré-adolescência, lembro que a cidade era mais arborizada, os quintais com seus pomares e flores, hoje em dia virou quase tudo concreto. Podíamos caminhar na rua só na sombra, brincar nos quintais, chupar manga, jabuticaba, infelizmente isso ficou no passado.

A cobertura vegetal da cidade diminuiu assustadoramente, e parece que a cada ano piora. É muito raro ver árvores novas plantadas nas calçadas, e cada vez se corta mais as velhas.

As árvores, além de proporcionar sombra em dias quentes, têm um papel importante na qualidade do ar. Elas absorvem o gás carbônico, liberam oxigênio e têm um papel fundamental no ciclo da chuva, pela manutenção da umidade. Menos árvores causam um desequilíbrio que favorece não só a seca, mas a propagação das queimadas e o aumento da temperatura geral.

Esse hábito precisa mudar urgente, bora plantar árvores!

Sicoob Credigerais celebra o Dia das Crianças e destaca a importância da educação financeira para transformar a vida de crianças e jovens

No primeiro semestre de 2024, os programas de educação financeira da cooperativa impactaram diretamente a formação de 2.500 crianças e adolescentes

Outubro de 2024 - Estudos apontam que a educação financeira, quando aplicada desde a infância, pode influenciar positivamente o modo como as pessoas lidam com o dinheiro na vida adulta. Segundo dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), jovens que recebem orientação financeira têm até 70% mais chances de se tornarem adultos responsáveis financeiramente e menos propensos ao endividamento.

Neste Dia das Crianças, celebrado em 12 de outubro, o Sicoob Credigerais reforça o impacto transformador da educação financeira por meio de suas iniciativas voltadas para crianças e jovens. Com ações que vão além do ensino de conceitos básicos, a cooperativa busca promover mudanças significativas na forma como as novas gerações estabelece sua relação com o dinheiro, incentivando decisões financeiras mais conscientes e responsáveis ao longo da vida.

Dentre as iniciativas de educação financeira promovidas pelo Sicoob Credigerais estão os programas, “Se Liga Finanças”,



“Semana Nacional da Educação Financeira – Semana Enef”, “Conta! Credigerais”, “Valores por Elas” e “Interacoepe das Emoções” além do projeto “Coleção Financinhas”. No primeiro semestre de 2024, esses programas impactaram diretamente a formação de 2.500 crianças e adolescentes.

As atividades, que incluem oficinas práticas e dinâmicas em sala de aula, são direcionadas a estudantes de escolas públicas e privadas, e realizadas nas comunidades onde a cooperativa atua, abrangendo o norte e noroeste de Minas Gerais, além de municípios na Bahia e em Goiás.

Para Aparecida Correia, analista pedagógica do Sicoob Credigerais, a educação financeira tem o poder de transformar a vida das crianças e jovens, ensinando-os a planejar o futuro e a tomar decisões mais conscientes.

“Ao ensinar crianças e jovens a economizar, planejar e fazer escolhas conscientes, o Sicoob Credigerais prepara essas crianças para uma gestão financeira sustentável e equilibrada na vida adulta. As atividades visam proporcionar uma visão ampla sobre o impacto dessas escolhas na construção de um futuro financeiramente seguro e responsável”, enfatiza Aparecida.

As ações de educação financeira do Sicoob Credigerais reforçam o compromisso do cooperativismo em ir além do papel de instituição financeira, promovendo a transformação social e o desenvolvimento econômico por meio da educação.

“Ensinar crianças e jovens a gerirem suas finanças não é apenas um investimento no presente, mas um passo fundamental para garantir um futuro mais próspero e equilibrado para todos”, destaca Aparecida.

05 de Outubro: Aniversário da Constituição Federal

“Não são os cargos que dão liderança. Os cargos têm um mandato certo. As lideranças, quando são lideranças, permanecem no tempo.”

Ulysses Guimarães

Essa frase de Ulysses Guimarães, em um de seus vários discursos encantadores, é totalmente coerente com o que ele hoje representa para o Brasil: um líder que eternizou sua história e hoje inspira a vida de muitas pessoas através do seu compromisso na política.

No sábado (5 de outubro), véspera do 1º turno das Eleições Municipais de 2024, a Constituição Federal de 1988 completou 36 anos de promulgação. Conhecida como Constituição Cidadã e símbolo maior da democracia, ela impulsionou avanços nos direitos individuais de cada brasileira e brasileiro, bem como diversas conquistas sociais relevantes.

O dia 5 de outubro de 1988 foi um dia histórico para o nosso país. No Congresso Nacional, uma sessão solene promulgou a atual Constituição Brasileira, um marco na defesa dos direitos dos cidadãos brasileiros e um instrumento de garantia das liberdades civis e dos deveres do Estado. Nas palavras do presidente da Assembleia Nacional Constituinte, Ulysses Guimarães, “a Constituição certamente não é perfeita. Ela própria o confessa ao admitir a reforma. (...) Discordar? Sim. Divergir? Sim. Descumprir? Jamais! Afrontá-la? Nunca”.

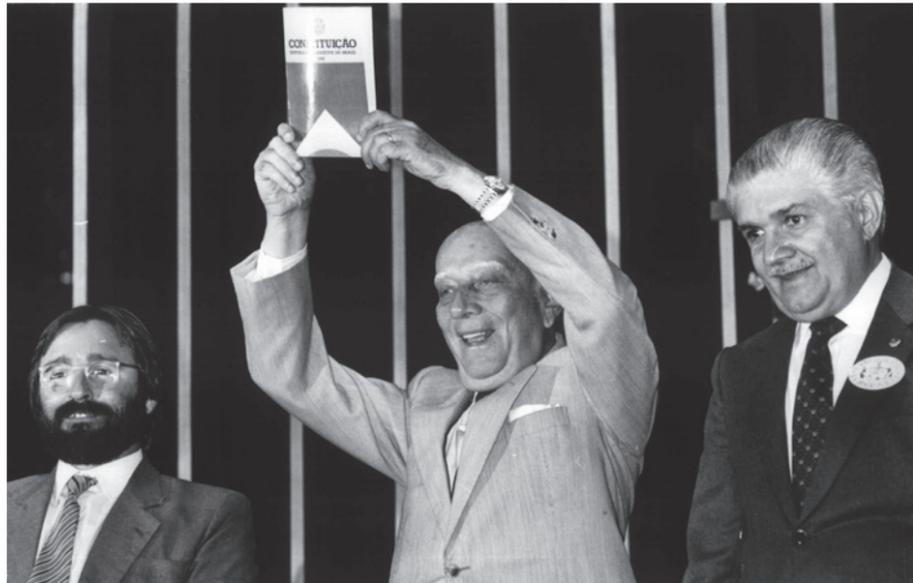
Hoje, 36 anos depois, devemos continuar defendendo a Constituição Cidadã e Estado Democrático de Direito, uma conquista do povo brasileiro e que garante a todos, independentemente de suas diferenças étnicas, políticas, ideológicas ou religiosas, a plena representação e o exercício livre dos direitos civis. Defender a Constituição é um dever das instituições, dos Poderes, dos partidos, e claro, de todos nós.

A Constituição foi promulgada em 5 de outubro de 1988, após 20 meses de trabalho. Criada com o fim da Ditadura Militar foi idealizada com discussões e participação da sociedade com intuito de assegurar a liberdade de pensamento e criar mecanismos para evitar abusos de poder pelo Estado.

Constituição da República Federativa do Brasil

A histórica sessão solene do Congresso Nacional em que foi promulgada a atual Constituição da República Federativa do Brasil, no dia 5 de outubro de 1988, foi marcada por fortes discursos e por momentos de emoção.

A sessão foi encerrada com o discurso do deputado Ulysses Guimarães, que se tornou um dos principais símbolos da Constituinte, sempre defendendo seus trabalhos contra os críticos e procurando contornar os impasses surgidos. Em seu discurso, Dr. Ulysses, como era chamado, sintetizou



Ao lado do presidente do Senado, Humberto Lucena, Ulysses Guimarães exhibe em plenário a nova Constituição.

aquele que, a seu ver, era a principal contribuição do novo texto constitucional:

“A Constituição mudou na sua elaboração, mudou na definição dos poderes, mudou restaurando a Federação, mudou quando quer mudar o homem em cidadão. E só é cidadão quem ganha justo e suficiente salário, lê e escreve, mora, tem hospital e remédio, lazer quando descansa. Num país de 30 milhões 401 analfabetos, afrontosos 25% da população, cabe advertir: a cidadania começa com o alfabeto”.

Assim o presidente da Assembleia Nacional Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, referiu-se à atual Constituição brasileira, no início do discurso proferido por ocasião da promulgação da Carta, em 5 de outubro de 1988.

Realizada no Plenário da Câmara dos Deputados, a cerimônia foi acompanhada pelo presidente da República, José Sarney; pelo presidente do Congresso Nacional, Humberto Lucena; pelo presidente do Supremo Tribunal Federal, Rafael Mayer; pelos membros da Mesa da Assembleia Nacional Constituinte e pelo seu relator-geral, Bernardo Cabral.

Participaram da cerimônia ainda chefes do Legislativo de outros países, embaixadores, ministros, governadores de estado, presidentes de Assembleias Legislativas, líderes partidários, autoridades civis, militares e religiosas, como o cardinal arcebispo de Brasília, dom José Freire Falcão, e o presidente da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Luciano Mendes de Almeida.

Democracia

- A Constituição certamente não é perfeita. Ela própria o confessa, ao admitir a reforma. Quanto a ela, discordar, sim. Divergir, sim. Descumprir, jamais. Afrontá-la, nunca - disse Ulysses, no discurso.

Em outro trecho do documento tornado célebre, Ulysses também destacou a luta dos defensores da democracia contra o regime militar que se havia vigorado no país (1964-1985).

- A persistência da Constituição é a sobrevivência da democracia. Quando, após tantos anos de luta e sacrifícios, promulgamos o estatuto do homem, da liberdade e da democracia, bradamos por imposição de sua honra: temos ódio à ditadura. Ódio e nojo. Amaldiçoamos a tirania onde quer que ela desgrace homens e nações, princi-

palmente na América Latina - afirmou.

No discurso, Ulysses também enfatizou o trabalho da Assembleia Nacional Constituinte na análise das mais diversas matérias para a elaboração da Carta de 1988.

- O enorme esforço é dimensionado pelas 61.200 emendas, além de 122 emendas populares, algumas com mais de um milhão de assinaturas, que foram apresentadas, publicadas, distribuídas, relatadas e votadas, no longo trajeto das subcomissões à redação final - disse.

Participação

Ao destacar a participação popular na Constituinte, Ulysses assinalou que diariamente cerca de “10 mil postulantes franquearam livremente as 11 entradas do enorme complexo arquitetônico do Parlamento, na procura dos gabinetes, comissões, galeria e salões”.

- Há, portanto, representativo e oxigenado sopro de gente, de rua, de praça, de favela, de fábrica, de trabalhadores, de cozinheiros, de menores carentes, de índios, de posseiros, de empresários, de estudantes, de aposentados, de servidores civis e militares, atestando a contemporaneidade e autenticidade social do texto que ora passa a vigorar. Como caramujo, guardará para sempre o bramido das ondas de sofrimento, esperança e reivindicações de onde proveio - afirmou.

Ulysses destacou ainda o papel reservado aos estados e municípios pela nova Constituição. Segundo ele, a Carta reabilitou a Federação ao alocar recursos ponde-

ráveis às unidades regionais e locais, bem como ao arbitrar competência para lastrear-lhes a independência financeira.

- As necessidades básicas do homem estão nos estados e nos municípios. Neles deve estar o dinheiro para atendê-las. A Federação é a governabilidade. A governabilidade da Nação passa pela governabilidade dos estados e dos municípios - disse.

Ulysses também explicou que a nova Constituição previa a iniciativa popular na apresentação de leis, como forma de ordenar o avanço no campo das necessidades sociais e a fiscalização da administração pública.

- O povo passou a ter a iniciativa de leis. Mais do que isso, o povo é o superlegislador, habilitado a rejeitar, pelo referendo, projetos aprovados pelo Parlamento. A vida pública brasileira será também fiscalizada pelos cidadãos. A moral é o cerne da pátria. A corrupção é o cupim da República. República suja pela corrupção impune tomba nas mãos de demagogos que, a pretexto de salvá-la, a tiranizam - afirmou.

Conquistas

Antes de encerrar seu discurso, Ulysses Guimarães destacou algumas conquistas obtidas com a Constituição de 1988.

Com a vigência da nova Carta, segundo ele, os cidadãos são poderosos e vigilantes agentes da fiscalização, que poderá ser exercida por meio do mandato de segurança coletivo; do direito de receber informações dos órgãos públicos; da prerrogativa de petição aos Poderes públicos, em defesa de direitos contra ilegalidade ou abuso de poder; da obtenção de certidões para defesa de direitos; e da ação popular, que pode ser proposta por qualquer cidadão, para anular ato lesivo ao patrimônio público, ao meio ambiente e ao patrimônio histórico, isento de custas judiciais.

Ulysses destacou ainda que a Constituição de 1988 assegura a fiscalização das contas municipais pelos contribuintes, que podem peticionar, reclamar, representar ou apresentar queixas junto às comissões das Casas do Congresso Nacional. Ressaltou ainda que qualquer cidadão, partido político, associação ou sindicato são partes legítimas para denunciar irregularidades ou ilegalidades perante o Tribunal de Contas da União, estados ou municípios.”

Fonte: Agência Senado



Cuidados com a dengue devem ser intensificados no período de chuvas

Com a chegada das chuvas nesta época do ano, os cuidados para prevenir a dengue precisam ser redobrados. Uma das épocas mais quente do ano, com altas temperaturas e incidência de chuvas em nossa região, é um começo da propagação de vírus transmitidos pelo mosquito *Aedes aegypti*, como dengue, Zika e chikungunya.



Dengue em 2024

No início do ano com o calor intenso e duradouro, alterações na circulação do vírus e a falta de conscientização da população e de ações de governos explicam a alta de casos de dengue nesse período.

O verão chega e com ele o aumento dos casos de dengue em nosso país. Mas, em 2024, esse número estourou.

No primeiro semestre de 2023, ano até então com os piores índices da doença desde o início da série histórica, houve 989.924 casos de dengue. Nas mesmas 17 semanas de 2024, esse número já ultrapassa os 4 milhões. Quando se fala de mortes, os dados são ainda mais preocupantes: em todo o ano passado, foram registrados 1.094 óbitos.

Dados de agosto de 2024 no Brasil

Neste ano, o Brasil se aproxima da marca de 5 mil mortes provocadas pela dengue em 2024. De acordo com a última atualização do Painel de Monitoramento de Arboviroses, o país contabiliza 4.961 óbitos confirmados pela doença. Há ainda 2.161 mortes em investigação.

Ao longo de todo o ano, foram notificados 6.437.241 casos prováveis de dengue em todo o país, o que leva a uma taxa de letalidade de 0,08. O coeficiente da doença no Brasil, neste momento, é de 3.170,1 casos para cada 100 mil habitantes.

Minas Gerais segundo lugar de casos de dengue

Quando se leva em consideração o coeficiente de incidência da doença, o Distrito Federal aparece em primeiro lugar, com 9.739,1 casos para cada grupo de 100 mil habitantes, seguido por Minas Gerais (8.260,1 casos por 100 mil habitantes), Paraná (5.625,2 casos por 100 mil habitantes) e Santa Catarina (4.771,8 casos por 100 mil habitantes).

Até 23/9, Minas Gerais registrou 1.695.458 casos prováveis (casos notificados, exceto os descartados) de dengue. Desse total, 1.274.664 casos foram confirmados para a doença. Até o momento, há 1.016 óbitos confirmados por dengue no estado e 469 estão em investigação. Em relação à febre Chikungunya, foram registrados 161.285 casos prováveis da doença, dos quais 138.337 foram confirmados. Até o momento, 103 óbitos foram confirmados por Chikungunya em Minas Gerais e 35 estão em investigação.

Quanto ao vírus Zika, até o momento, foram registrados 195 casos prováveis. Foram confirmados 41 casos da doença. Não há óbitos confirmados ou em investigação por Zika em Minas Gerais.

Caso de dengue em Paracatu até o dia 4 de outubro:

Boletim geral da dengue 2024 6.549 notificados e 1.829 confirmados

A melhor forma de prevenção da dengue é evitar a proliferação do mosquito *Aedes Aegypti*, eliminando água armazenada que podem se tornar possíveis criadouros, como em vasos de plantas, lagões de água, pneus, garrafas plásticas, piscinas sem uso e sem manutenção, e até mesmo em recipientes pequenos, como tampas de garrafas.

Roupas que minimizem a exposição da pele durante o dia - quando os mosquitos são mais ativos - proporcionam alguma proteção às picadas e podem ser uma das medidas adotadas, principalmente durante surtos. Repelentes e inseticidas também podem ser usados, seguindo as instruções do rótulo. Mosquiteiros proporcionam boa proteção para aqueles que dormem durante o dia, como bebês, pessoas acamadas e trabalhadores noturnos.

No momento, só existe uma vacina contra dengue registrada na Anvisa, que esta disponível na rede privada. Ela é usada em 3 doses no intervalo de 1 ano e só deve ser aplicada, segundo o fabricante, a OMS e a ANVISA, em pessoas que já tiveram pelo menos uma infecção por dengue.

Esta vacina não está disponível no SUS, mas o Ministério da Saúde acompanha os estudos de outras vacinas.

4 de outubro Dia Nacional do Agente Comunitário

Estabelecido como o Dia Nacional do Agente Comunitário de Saúde e do Agente de Combate às Endemias pelas Leis nº 11.585/2007 e nº 13.059/2014, o dia 4 de outubro tem como objetivo ressaltar a importância desses profissionais na atenção básica e na vigilância.

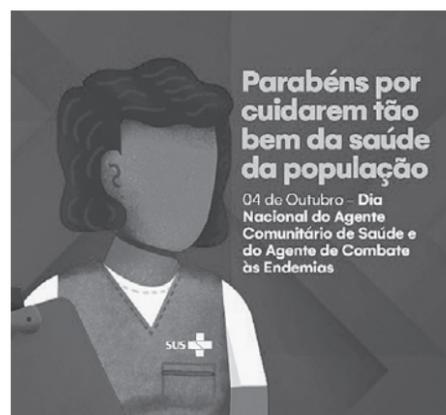
Esses profissionais desempenham um papel vital na prevenção de doenças e na promoção da saúde, atuando diretamente nas comunidades, além de estabelecer vínculos com a população local e fortalecer a relação entre a comunidade, às equipes das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e a Vigilância em Saúde. Cerca de 5,4 mil municípios brasileiros contam com ACEs, já o número de ACSs chega a 281.062 espalhados pelo país. Atualmente em Minas Gerais, há 32.473 agentes comunitários e 14.270 agentes de combates às endemias pelo estado.

Em novembro marca uma importante data voltada ao enfrentamento ao *Aedes aegypti*. Instituído pela Lei Nº 12.235, acontece o Dia Nacional de Combate à Dengue.

Um momento importante para campanhas em escolas para fortalecer o combate à dengue em nosso município.

IMPORTANTE

Manter a higiene dos locais e evitar a água parada é a melhor forma, por isso é fundamental e essencial a participação consciente e diária de toda a população.



Doenças infecciosas em Paracatu

Implantação do SAE/CTA/UDM no Centro de Saúde Paulo Loureiro



Estamos acostumados com os políticos enaltecerem seus feitos na área da saúde com ampliação do hospital, CTIs, etc, ou seja, valorizam a atenção terciária ou nível mais complexo de atendimento à saúde. No entanto, cabe-nos ressaltar da importância da Atenção Primária, os conhecidos Postos de Saúde que no Brasil trabalham na orientação governamental do Ministério da Saúde sob a ótica da Estratégia Saúde da Família e hoje, temos 100% de cobertura deste serviço na área urbana do município, o que é de suma importância para o controle de nossos principais problemas de saúde pública.

Na atenção Secundária, trabalho no Centro de Saúde Paulo Loureiro (antigo Posto da Bela Vista). Este serviço iniciou há mais de dez anos no Bairro da Bela Vista em um terreno doado à prefeitura e inicialmente ele atendia algumas especialidades. Depois passou a atender casos de hanseníase e tuberculose com a Dr^a Erica Salgueiro e com a chegada de uma infectologista, passou a atuar exclusivamente em doenças infecciosas. No entanto, o prédio era muito pequeno e não oferecia condições suficientes para um atendimento adequado e necessário à população. Foi realizada a mudança para novo endereço e hoje atuamos ao lado da Igreja do Asilo São Vicente. Os pacientes portadores de hanseníase são atendidos pelo Dr. Claudio Malavolta que realizou treinamentos específicos e acompanha com brilhantismo esta clientela. Entretanto, os portadores do vírus HIV e pessoas vivendo com HIV/AIDS de Paracatu, tinham que realizar exames, consultas e dispensação de medicamentos em outro serviço de referência da nossa regional de saúde, necessitando se deslocar para outro município com todos os transtornos inerentes a um tratamento fora daqui. Além do mais, devido a estes transtornos e problemas técnicos existentes, houve a necessidade premente de adequar o atendimento a essa clientela em nossa cidade. Com o apoio total da secretaria de saúde (nosso secretário Umarques Couto e a Enfermeira Adriana Vilela), a enfermeira Bruna Monteiro do nosso serviço, juntamente com o nosso infectologista Dr. Rafael Vieira de Paulo, organizaram e implantaram o SAE/CTA/UDM - Serviço de Atendimento Especializado, Centro de Testagem e Aconselhamento e Unidade Dispensadora de Medicamentos de Paracatu-, serviço este destinado aos portadores do vírus HIV ou pessoas vivendo com o mesmo em nossa cidade bem como as cidades de Riachinho, Bonfínópolis e Dom Bosco, conforme acordo com a Secretaria Estadual de Saúde.

A partir de junho deste ano, os dados que já colhemos de nossos pacientes que estamos atendendo corroboram

a justiça e necessidade do funcionamento com atendimento de pessoas que vivem com HIV/AIDS.

Após analisarmos os prontuários dos pacientes que estão sendo acompanhados neste serviço, constatamos: -Temos cerca de 200 clientes que eram acompanhados no SAME de outro serviço de referência; destes, hoje 111 deles são acompanhados em nosso serviço com consultas e fornecimento de medicação, bem como acompanhamento também com a psicóloga e Assistente Social quando necessário; - Dos 111 indivíduos que acompanhamos em nosso serviço, temos observado que cerca de 70% deles não faziam os exames preconizados conforme as orientações das diretrizes clínicas do Programa de HIV; - Anteriormente, diversos pacientes não se dirigiam ao serviço de origem para coleta de sangue para realização de carga viral e CD4 e, para nossa surpresa e satisfação, após coleta dos exames em Paracatu, de 83 pacientes com indicação do exames e agendados até o momento, apenas 4 não compareceram. -Diversos problemas com o setor de transporte que tínhamos e também com os medicamentos que eram oriundos do outro serviço, nesta unidade são dispensados diariamente em nosso serviço sem ocorrência de problemas até o momento. - Hoje, após consulta, nossos pacientes saem de nossa unidade com a receita, medicação dispensada e agendados para retorno e/ou exames; - Até o momento, conseguimos resgatar DEZ pacientes que estavam em abandono de tratamento e hoje fazem uso dos antirretrovirais prescritos (estes pacientes poderiam estar disseminando a doença).

Ressalto que nesta modalidade de atendimento, o acolhimento e o sigilo das ações são fundamentais para garantir o processo de trabalho e adesão do paciente ao tratamento e sequência na nossa unidade.

Temos certeza que nossa clientela está bem assistida e isto se reflete nas avaliações dos mesmos que podem ser verificadas em nossa cidade em visita à nossa unidade com uma equipe treinada e capacitada com um Funcionário Administrativo (Leonel), Duas Técnicas de Enfermagem (Erika e Francielle), a Assistente Social Diane Ferreira, a psicóloga Vanessa Arruda, a farmacêutica Maria Jaciara, os médicos Dr. Claudio Malavolta e o Dr. Rafael e a Enfermeira Bruna Monteiro a quem agradecemos pelo empenho, atendimento e acompanhamento de nossa clientela.

Finalmente, agradecemos todo apoio recebido da administração, equipe e continuaremos a oferecer o melhor do nosso trabalho para nossa clientela de Paracatu.

Prof. Dr. Isaias Nery Ferreira
Responsável pelo SAE/CTA/UDM-
Centro de Saúde Paulo Loureiro



Dom Helder Câmara. O “Dom da Paz”

Conhecido como “mensageiro da esperança”, Hélder Pessoa Câmara, popularmente conhecido por Dom Hélder Câmara, foi um religioso brasileiro que defendeu arduamente a manutenção dos direitos humanos e das causas sociais.

Religioso, poeta e humanista. Os títulos, apesar de justos, são insuficientes para traduzir quem foi Dom Helder Câmara. O “Dom da Paz”, como é conhecido, morreu no dia 27 de agosto de 1999, há 25 anos, mas seu legado segue vivo até hoje nas obras sociais e projetos fundados por ele.

Em 1970, quando o mundo vivia momentos políticos conturbados, o então arcebispo de Olinda e Recife, dom Helder Câmara (1909-1999), fez uma série de palestras pela Europa, Canadá e Estados Unidos. Incansável defensor dos direitos humanos durante a ditadura militar no Brasil, ele também nutria a esperança de que a humanidade, um dia, formasse uma grande família. Esse foi o tema de um dos discursos de dom Helder para o roteiro de viagens e que se mantém atual 54 anos depois de ter sido apresentado no Canadá.

Para conhecermos mais um pouco desse ser humano que lutou incansavelmente por uma igreja voltada aos pobres trouxemos um texto publicado em 15/01/2018 por Pastoral da Juventude - Diocese de Santos.

As 5 heranças de Dom Helder para as dimensões sociopolítica e prática

Marcelo Barros* nem sempre concordava com as posturas de Dom Helder no campo da atuação política e nas suas análises sociais; porém, mais tarde, reconheceu de forma admirada que a história provou que o profeta estava correto em sua coerência. Conheça as heranças do Dom nesse campo:

(Este texto é o último de um conjunto de publicações abordando as heranças de Dom Helder.)

1- A primeira herança dessa lista se refere a uma postura de liberdade comunicativa diante de todas as circunstâncias, e a capacidade de praticar a cortesia na relação de cuidado e colaboração para com todos, pobres e ricos, humildes e poderosos, crentes ou não.

Marcelo conta que, desde que começou a colaborar com o arcebispo, este “manifestou de diversas formas o desejo de dialogar com igrejas evangélicas, com comunidades de outras religiões e mesmo com grupos e partidos políticos de esquerda, comprometidos com a justiça e a paz”. Também confessa: “Nunca o vi tratar menos bem a um rico ou considerar menos uma pessoa de posição tradicionalista ou conservadora. Ao mesmo tempo, não escondia de ninguém seu cuidado maior com as pessoas mais pobres, às quais chamava ‘os preferidos de Deus’”.

Sobre isso, cita o Dom: “Ninguém se escandalize ao me ver frequentar pessoas consideradas indignas e pecadoras... (...) Ninguém se espante ao me ver com pessoas tidas como perigosas, de direita ou de esquerda, da maioria ou da oposição (...) Ninguém pretenda me ligar a um grupo, um partido, de modo que eu considere amigos os seus amigos ou faça minhas as suas inimizades. A minha porta e o meu coração serão sempre abertos para todos (...) É claro que, ao amar a todos, a exemplo do Cristo, devo ter um amor especial pelos pobres (...) Quem quer que esteja sofrendo no corpo e na alma, seja pobre ou rico, quem quer que esteja desesperado, terá um lugar especial no coração do bispo”.

FAÇAM A REVOLUÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL, MAS REALIZEM TAMBÉM A REVOLUÇÃO MORAL E INTERIOR. FAÇAM-NA ATRAVÉS DO DIÁLOGO.

2- Outra herança que Dom Helder nos deixa é a de que devemos buscar sempre aprender mais sobre a realidade, a fim de organizar a luta com sabedoria e astúcia, discer-



nindo o que há de bom e ruim nas ideologias.

Marcelo afirma: “A primeira coisa que dele aprendi é que podemos ser pessoas boas, sonhadoras e cheias de fé, mas sem ingenuidades” e complementa sobre o Dom, que mudou de pensamento e prática após algumas experiências, e que logo “criticava os programas assistencialistas e propunha a libertação das ideologias”.

Pra esclarecer, cita o próprio Helder: “Percebi que estava errado e me converti. Percebi logo que o mundo não se divide verdadeiramente em direita e esquerda e sim entre o mundo dos mais ricos e o mundo da imensa multidão de pobres. Até hoje encontro pessoas que continuam com aquela visão maniqueísta da vida que eu tinha em 1937 e mudei de pensamento”, que também não era ingênuo quando o assunto era poder público: “Nunca me enganei a esse respeito. Governo só funciona quando há uma sociedade civil organizada e quando os pobres cobram o que é seu direito, e não alguma esmola ou assistencialismo político”.

O monge Marcelo ainda apresenta uma poesia do Dom a esse respeito: “Especializa-te em tentar descobrir em toda e qualquer criatura o lado bom que ela possui – ninguém é maldade concentrada. Especializa-te em tentar descobrir em toda e qualquer ideologia a alma de verdade que ela carrega no seio – a inteligência é incapaz de aderir ao erro total...” e conclui: “Para mudar a realidade, é importante conhecê-la bem e aprofundá-la. Aos militantes dos anos 60, ele dizia o que, certamente, repetiria agora: ‘Não cessem de estudar e de confrontar ideias e propostas de mudanças’”.

NÃO TEMAS A VERDADE. POR MAIS DURA QUE TE PAREÇA, POR MAIS QUE TE FIRA, É AUTÊNTICA. NASCESTE PARA ELA. SE FORES A SEU ENCONTRO, SE DIALOGARES COM ELA, SE A AMARES, NINGUÉM MAIS AMIGA E MAIS IRMÃ...

3- O Dom também apresentava uma resignação e uma renúncia absoluta a revidar ou combater os que o perseguiram, mesmo diante das calúnias, críticas injustas e piores ataques. Ele também se recusava a criticar qualquer pessoa e a desobedecer a superiores.

Marcelo relata: “Dom Helder não se negava a debater ideias, mas recusava terminantemente responder a polêmicas e ataques. Lembro-me dele dizendo, em reunião, que evitava ler, seja elogios, seja ataques”. Para exemplificar, conta: “Havia anos, Gilberto Freire publicava, semanalmente, nos principais jornais do Recife, artigos nos quais tecia críticas ferozes ao arcebispo que, ele sabia, não tinha liberdade de responder. Dom Helder sempre se referia a ele com todo o respeito e admiração”. Continua: “Quem conheceu Dom Helder, sabe que nunca ele falava mal de alguém, e quando criticava uma atitude ou opinião, várias vezes, o vi deixar claro que não estava condenando a pessoa em questão. Uma das raríssimas vezes em que o ouvi criticar alguém, ele se queixava de um agente de pastoral. A sua queixa me toca até hoje: ‘é uma pessoa que odeia os ricos e não ama suficientemente os pobres para ser uma pessoa de amor’”.

Por fim, relembra o caso em que o arcebispo fora criticado maliciosamente na imprensa, por um dos padres de Recife. Quando alguns sugeriram que o Dom deveria punir esse sacerdote, ou ao menos lhe dar uma ad-

vertência, Helder respondeu: “Como vocês querem que eu, que luto pela liberdade de consciência e expressão, tome qualquer atitude contra um irmão exatamente porque ele fez o que eu proponho: expressou-se livremente? Defendo o seu direito de dizer o que quiser”.

4- A quarta herança dessa lista trata da valorização do diálogo e promoção da não violência ativa, a fim de vencer pela doçura e fraternidade, lutando por uma justiça que não queira o mal de ninguém.

Marcelo atesta sobre o Dom: “Insistia que qualquer ação de mudança será através de um compromisso com a paz e a não violência ativa. Defendia o diálogo como expressão de um caminho em comum, entre pessoas diferentes a serviço dessa transformação do mundo”, e acrescenta: “A partir disso, passou a ver toda pessoa que trabalha pela justiça como aliada e companheira, mesmo se, tratando-se de grupos subversivos, ele fizesse questão de se afirmar em desacordo com os métodos empregados, e não aceitasse o ódio de classe e a violência”.

O próprio Helder elucida: “A não violência se recusa a fazer vítimas entre os outros. Coloca-se ao lado das vítimas para mudar a realidade. A dificuldade é refletir, preparar e organizar a ação não violenta para que, no primeiro choque, o povo não a abandone. Não existe possibilidade de vitória contra a opressão e contra as estruturas de injustiça sem sacrifícios. Os sacrifícios aceitos pela não violência preparam melhor o futuro e a reconciliação do que os sacrifícios impostos pela violência” e complementa: “uma não violência que não se preocupasse em ser eficaz em mudar a História, seria ainda apenas mera passividade, embora cheia de bons princípios e de bons sentimentos”.

Marcelo conclui: “A história da humanidade, nestas últimas décadas, deu plena razão a Dom Helder, uma vez que os grupos armados e as revoluções violentas não resultaram em algo melhor” e convida: “Sem dúvida, você concorda comigo que o mundo deste início do século XXI precisa mais ainda da ação não violenta ativa articulada e comprometida com a inclusão social e com a paz, justiça e cuidado com o universo ao qual pertencemos [...] Procure em sua região quem articula esses grupos alternativos e se sinta dentro dessa humanidade nova que vive o melhor da herança de Dom Helder Câmara”.

NENHUMA FELICIDADE PODE BASEAR-SE NA INFELICIDADE DOS OUTROS, PORQUE OFENDERIA O SENTIDO DE JUSTIÇA QUE DIZ RESPEITO A TODOS (...) DEUS DEU AO SER HUMANO O PODER E A RESPONSABILIDADE DE NÃO SE CONFORMAR COM O SOFRIMENTO E A DOR DO INOCENTE, MAS DE COMBATER O MAL E A INJUSTIÇA. ESSA É A TAREFA DE TODOS NÓS.

5- Concluo com a herança que Helder deixou especialmente para nossa identidade como instituição religiosa. Uma Igreja que seja povo de Deus, a serviço e testemunha do Reino, humilde, pobre, engajada e horizontal.

Dom Helder reconhecia que a Igreja, desde quando foi assumindo grandes dimensões, teve de ir se institucionalizando, e como isso trouxe algumas consequências negativas: a busca por promover a si mesma e se estabelecer acima da promoção do Reino; a busca por manter e expandir poder, prestígio e privilégios, corrompendo seus princípios; a prática de obras sociais de assistência como algo externo à sua missão, e não sua essência; a cumplicidade com governos injustos e opressores, além de muitos crimes e pecados graves no seu seio.

Marcelo afirma: “Não basta reconhecer que a Igreja é santa e, ao mesmo tempo, pecadora. Reconhecer o pecado exige a coragem de lutar para superá-lo. Na comunhão com os pobres, o Dom percebeu as consequências terríveis do colonialismo antigo e atu-

al. E, com grande sofrimento, foi percebendo como bispos e padres quase sempre tendiam a ser cúmplices e legitimadores do autoritarismo e do poder opressor” e demonstra isso nas palavras de Helder: “Aqui, como em toda a América Latina, nós pregamos ao povo um cristianismo excessivamente passivo. Pedimos paciência, obediência, que as pessoas aceitem os seus sofrimentos... Pode ser que isso seja virtude, mas, da forma e no contexto no qual esses valores foram apresentados, acabaram contribuindo para oprimir nosso povo”, que também proclamou com confiança na fidelidade de Deus: “Pensas, então, que as fraquezas da Igreja levarão o Cristo a abandoná-la? Quanto mais nossa fragilidade humana atingir a Igreja – que é nossa e d’Ele –, mais Ele a sustentará com seu apoio, com seu carinho. Abandonar a Igreja seria o mesmo que abandonar seu próprio Corpo”.

Dom Helder assumia concretamente aquilo em que acreditava, e representava o rosto de uma Igreja profética, que falava a todos os povos, e não apenas para si mesma, e que dava voz aos sem-voz. Foi dele a declaração que Marcelo recebeu e relata: “É importante ler a história a partir dos pequenos, pelo avesso do que a sociedade oficial conta. E usar como instrumento interpretativo um grande amor aos últimos. Os pobres não são melhores do que ninguém, mas, se existe Deus, não pode haver pobreza injusta... Por isso, a Igreja, se quer testemunhar o amor divino, tem de se comprometer em lutar contra a pobreza injusta. Essa luta deve ser pacífica e não violenta, vivida a partir da inserção e dando o protagonismo aos pobres”.

Marcelo foi assessor de Helder para o ecumenismo e diálogo com outras religiões e povos, e relata que aprendeu duas coisas do testemunho do Dom: “1-O importante do ecumenismo não é a unidade das Igrejas em si mesmas, mas essa busca da unidade é para servir ao povo [...] 2-Dom Helder valorizava os pastores e o diálogo com os ministros, mas me dizia sempre que a unidade só se dará a partir das bases. Nunca se detinha em discussões de cúpula nem dava muita importância aos diálogos oficiais. Priorizava visitas e contatos com pessoas simples de outras Igrejas e religiões”. Após supor que um dos motivos para as críticas de um pastor evangélico à Igreja Católica era a demissão de trabalhadores evangélicos de uma indústria por ordem de um de seus antecessores, Helder disse para Marcelo: “Se queremos trabalhar pela unidade, vamos ter de suportar que nos joguem na cara o que, no passado remoto e também recente, nós, católicos, fizemos de arrogante, injusto e anti-evangélico. Ser humilde e aceitar essa situação faz parte de sua vocação ecumênica. Não deixe cair a profecia!”

QUE SE APRESENTE CADA VEZ MAIS NÍTIDO, NA AMÉRICA LATINA, O ROSTO DE UMA IGREJA AUTENTICAMENTE POBRE, MISSIONÁRIA E PASCAL, DESLIGADA DE TODO O PODER TEMPORAL E CORAJOSAMENTE COMPROMETIDA NA LIBERTAÇÃO DE TODO O SER HUMANO E DE TODA A HUMANIDADE.

Espero que tenha gostado de conhecer um pouco mais desse profeta, que tantas heranças deixa para nossos dias. Agora é com você. Na medida do possível, vá assumindo em sua vida os traços mais belos dos testemunhos dos homens e mulheres que, ao longo de suas vidas, buscaram ser reflexo de Cristo para seus contextos históricos. Que Maria de Nazaré, aquela que tudo guardava e meditava no coração, te ajude nesse caminho.

*Marcelo Barros é monge beneditino, teólogo da Libertação, escritor com mais de 60 livros publicados e animador da fé de vários grupos de leigos em Olinda e no Recife.

Lançado há 75 anos, o livro 1984, escrito por George Orwell e publicado em 1949, é um dos livros mais famosos de todos os tempos. Trata-se de uma distopia que se passa em Londres, no ano de 1984, retratando um regime totalitário no qual a população é vigiada constantemente.

Embora o final seja sombrio, 1984 desperta a esperança de que o espírito de rebelião e progresso social pode emergir mesmo nas sociedades mais repressivas.

Abaixo um texto para reflexão!

“O Grande Irmão está de olho em você”: 1984 é agora



Coluna de Kessiane Lopes

Expoente da chamada literatura distópica, “1984”, de George Orwell, suscitou, ao longo dos anos, um sem-número de reflexões sobre política, filosofia, antropologia, psicologia, psicanálise, tecnologia, sistema de classes, sexualidade, amor, controle da mente, lealdade e linguagem.

Além desses temas, a obra também nos faz refletir acerca das ideias de direito e de justiça e alguns de seus desdobramentos: direito à informação, à privacidade, liberdade de expressão e democracia.

A estória é protagonizada por Winston Smith, que trabalha no “Ministério da Verdade” e cuja função é, basicamente, alterar fatos e informações escritas em quaisquer meios de comunicação que estejam em desacordo com a narrativa oficial do Partido.

“1984” ratifica que todos os regimes totalitários utilizam, como principal arma de controle e dominação do povo, a manipulação da informação ao gerar e modificar, intencionalmente, notícias, dados e até mesmo fatos históricos com o fim de alinhá-los às suas ideologias.

Assustadoramente atual, a obra nos remete ao poder deletério das fake news e como ele adquiriu contornos mais fortes com a popularização das redes sociais.

Apesar de não ser algo novo, a disseminação de notícias falsas ganhou destaque sobretudo, nas eleições presidenciais de 2016 dos Estados Unidos.

De lá pra cá, observou-se que as fake news são uma ameaça real à democracia – mesmo àquelas já consolidadas – pois foram capazes de influenciar de forma contundente no resultado do processo eleitoral daquele país.

Trazendo para a recentíssima História, a Ciência trava uma batalha diária na guerra contra as informações falsas acerca da vacina e de outros métodos de

prevenção à COVID-19.

Vivemos no paradoxo da informação: ao tempo em que os meios de se informar são multiplataforma e estão cada vez mais acessíveis, assistimos à enxurrada de falseamento da realidade, o que tem tornado a população gravemente desinformada.

O ponto principal do problema reside na velocidade e na escala que as fake news alcançam: antes, era necessário sentar-se para assistir a um telejornal ou folhear uma revista ou um jornal impresso.

Hoje, a “informação” chega em grupos de aplicativos de mensagem e em outras redes sociais, geralmente enviada ou postada por alguém por quem você tem muito respeito e carinho e, obviamente, aquela pessoa não estaria mentindo para você.

Esse fenômeno está diretamente ligado ao da “pós-verdade”, que parte do princípio de que não há fatos incontroversos ou inquestionáveis, mas apenas versões e narrativas.

As evidências (até mesmo as científicas) são suplantadas por crenças: as quais ganharam um nome curioso – “fatos alternativos”.

Diante desse cenário, vemos não só a democracia em risco; mas também a liberdade de pensar para além do que está oficialmente posto.

Democracia e liberdade de expressão e de pensamento são interdependentes: uma não existe sem a outra.

Ao contrário do que se propaga, o mundo não enfrenta problemas atuais, mas sim agravamento de problemas antigos.

Marcelle Silva Salles de Andrade
Graduada em História pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) – Instituto Multidisciplinar

Fonte: <https://revistaalagoana.com/o-grande-irmao-esta-de-olho-em-voce-1984-e-agora/>

LICENÇA DEFERIDA

O Empreendedor Ademir Macanori Honda, nos termos do art. 30 da Deliberação Normativa Copam nº 217, de 2017, torna público que obteve da (o) Unidade Regional de Regularização Ambiental Noroeste, Diretoria de Gestão Regional; Fundação Estadual do Meio Ambiente – FEAM - NOR; Conselho Estadual de Política Ambiental – Copam; a Licença de Operação Corretiva (LAC 2), Certificado nº 467, Processo Administrativo nº 467/2023, para o Fazenda Santa Rosa ou Barra Lote 18 e 23, Fazenda Numbaira Lote 21, Fazenda Caraybas Lote 22, Fazenda Novo Horizonte Lote 24 e Fazenda Santa Rosa Lotes 73 e 82, G-02-07-0 Criação de bovinos, bubalinos, equinos, muares, ovinos e caprinos, em regime extensivo; G-01-01-5 Horticultura (floricultura, olericultura, fruticultura anual, viveiricultura e cultura de ervas medicinais e aromáticas); G-01-03-1 Culturas anuais, semiperenes e perenes, silvicultura e cultivos agrossilvipastoris, exceto horticultura; G-02-02-1 Avicultura, Paracatu/MG, Classe 4, válida pelo prazo de 6 anos.

REQUERIMENTO DE LICENÇA

O empreendedor Agropecuária Rossato SA, CNPJ: 76.987.544/0004-01, nos termos do art. 30 da Deliberação Normativa Copam nº 217, de 2017, torna público que solicitou à Unidade Regional de Regularização Ambiental do Noroeste de Minas – URA NOR, Licenciamento Ambiental Concomitante – LAC2 (LOC), para o empreendimento Fazenda Batalha I, para as atividades: G-01-03-1 Culturas anuais, semiperenes e perenes, silvicultura e cultivos agrossilvipastoris, exceto horticultura; G-05-02-0 Barragem de irrigação ou de perenização para agricultura; G-02-07-0 Criação de bovinos, bubalinos, equinos, equinos, muares, ovinos e caprinos, em regime extensivo; G-02-02-1 Avicultura; G-01-01-5 Horticultura (floricultura, olericultura, fruticultura anual, viveiricultura e cultura de ervas medicinais e aromáticas); F-06-01-7 Postos revendedores, postos ou pontos de abastecimento, instalações de sistemas retalhistas, postos flutuantes de combustíveis e postos revendedores de combustíveis de aviação; A-03-01-9 Extração de cascalho, rocha para produção de britas, areia fora da calha dos cursos d’água e demais coleções hídricas, para aplicação exclusivamente em obras viárias, inclusive as executadas por entidades da Administração Pública Direta e Indireta Municipal, Estadual e Federal, desenvolvidas no município de Paracatu / MG, Classe 4, conforme solicitação no Sistema de Licenciamento Ambiental nº 2024.06.04.003.0000118.

Um até logo ao cidadão Zeca Ulhoa

“O mundo é mágico.
As pessoas não morrem, ficam encantadas.”
Guimarães Rosa

Zeca Ulhoa nasceu em 2 de setembro de 1928, escritor, contador de histórias, o paracatuense filho e sobrinho de dois dos fundadores do Jóquei, Adriles Ulhoa e Arlindo Ulhoa, respectivamente. Foi presidente do clube no período de 1969 a 1973, quando foi feita a construção da primeira praça de esportes da cidade, foi empresário e no ano de 2008, Zeca voltou ao comando do Jóquei com a incumbência de sanear e reconquistar financeiramente o Clube, sendo presidente até 2014. Nesse período, Zeca conseguiu diversas obras de ampliação e melhorias na sede social, bem como o loteamento do antigo hipódromo.

Zeca foi um apaixonado pelo esporte e foi atleta do Santana Esporte Clube e presidente do União Esporte Clube por 14 anos, onde construiu a praça de esportes com piscinas, quadras e o Estádio de Futebol Frei Norberto.

Zeca Ulhoa recebeu uma justa homenagem do Jóquei Clube Paracatuense onde



a Praça do clube recebeu seu nome e uma placa com a foto e um trecho da fala do primeiro presidente do clube, Dr. Candido Gonçalves Ulhoa, foi afixada na entrada da praça de esportes.

O texto transcrito na placa diz o seguinte: “Nesta casa, ao lado de diversões, e que são o repouso do espírito, havendo de pensar e idealizar belas causas em prol da nossa cidade. Unidos e coesos os senhores sócios, pelos laços de camaradagem e convivência diária, num ambiente isento de paixões e baixos interesses, haveis de ver o quanto pode a solidariedade humana, quando quer realizar elevados objetivos”.

Zeca Ulhoa faleceu aos 96 anos!

A diferença que uma árvore faz na vida da vida



Árvores são sinônimos de vida. Produzem oxigênio, abrigam pássaros que se meiam, proporcionam sombra, diminuem os efeitos das ilhas de calor urbano, filtram e tornam o ar mais fresco e, acima de tudo, fazem falta quando são desmatadas, cortadas.

Em 20018 eu e minha filha Clara com a ajuda do senhor Rafael, funcionário do clube plantamos várias árvores no Jôquei Clube, entre Ipês e ipê jardim com as cores amarelos, brancos e rosas.

Num estralar de dedos lá estavam eles, majestosos e servindo de pouso para os pássaros e sombras para os humanos.

A Casa

Há mais ou menos duas semanas fui avisada sobre a construção de uma casa na árvore, a casa do João de barro e de Maria do barro. A partir daquele momento comecei a observar, fotografar e filmar. Que momentos espetaculares foram aqueles, cada voo um pouquinho de barro, cada bicada um pedacinho de parede erguida. Até o fechamento desta edição ainda não tinha finalizado, mas na próxima edição publicaremos a casinha pronta.

Imaginem, a nossa cidade, bem arborizada, quantas flores, perfumes e moradias para os pequenos pássaros e saúde para a nossa comunidade.

Abaixo trago um pequeno texto escrito há uns anos atrás que fala um pouco da história do João de barro pedreiro.

João de barro o pequeno pedreiro de asas



Amigo dos homens faz sua casinha nas árvores, nos paus nos postes elétricos e telefônicos cada vez mais perto do ser humano, até parece que quer manter contato com a comunidade. Tamanho de um sabiá é na cabeça e dorso, se não tirante ao roxo de cor. A casinha lembra o forminho da vovó. O casal trabalha em conjunto, após 18 dias o ninho estará pronto.

Teve esta ave um porte corajoso, nada tímido, chega-se com estranha confiança bem perto do homem, corre, pula e grita, como que é bem vista e bem vinda. O que todos mais admiram nele é vê-lo, ouvi-lo cantar com sua forte voz que se pode comparar ao entouo do galo, batendo também como este ás asas, imitando-lhe a toada que vai de alto a baixo, acompanhado quase sempre pela fêmea. Tem mania de interromper as pessoas que ao pé dele conversam e de cobrir com sua estridente voz humana, de sorte que não resta mais do que resignar-se ao silêncio até que emudeça.



A ousadia e atrevimento desta ave, que é estranha a todos que pela primeira vez a observam, têm uma razão no respeito que lhe devotam.

Reconhecem, todavia, que nosso pássaro produz uma obra arquitetônica que é capaz de excitar admiração.

A cama revestida de feno, de penas de galinha, flores de algodão. O casal, como em tudo, é inseparável, também revezando o difícil trabalho de incubação dos ovos e da alimentação dos filhotes.

Podia-se se chamar símbolo da vida doméstica e é por isso que os brasileiros gostam de vê-lo e ouvi-lo pela vizinhança. Quando o João de barro e Maria de barro assumem compromisso, é para todo o sempre. Eles vivem sempre em casais que nunca se separam. Quando morre o companheiro passa o resto da vida só.

Parabéns, ADESP!

ADESP, necessária a nossa Paracatu comemorou neste mês de outubro 23 anos.

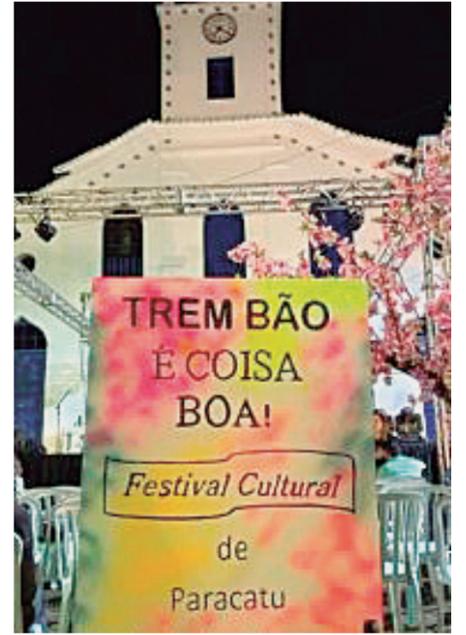
Foi fundada em 2 de outubro de 2001 como entidade de direitos privados, sem fins lucrativos, com o objetivo de fomentar a economia e a cultura de Paracatu. Em 7 de fevereiro de 2002, tornou-se uma agência com autonomia financeira e decisória, sendo reconhecida em 2006 como organização da sociedade civil de interesse público (OSCIP).

Além disso, é importante destacar, que todos os diretores da ADESP, são voluntários, são membros da sociedade civil organizada que, de forma voluntária direcionam e conduzem as atividades da agência.

Vocês já devem ter contado com grandes e importantes projetos na cidade, como Paracatu 2030, Festival do Patrimônio Cultural, Paracatu Movimenta, Empreenda Paracatu e outros.

Esses projetos são realizados graças as parcerias entre empresas e instituições públicas e privadas, que juntas viabilizaram ações impactantes para a comunidade paracatuense.

Terminamos com a frase de Raul Seixas:



“Sonho que se sonha só

É só um sonho que se sonha só

Mas sonho que se sonha junto é realidade”

Raul Seixas

O que o eleitor quer quando pensa em democracia?



Robson Stigar
Vanessa Ruthes

É por meio do processo democrático que são apresentados as candidatas e os candidatos e que são eleitas às pessoas que ocuparão as prefeituras e câmaras de vereadores pelos próximos quatro anos. Em uma eleição, todas as pessoas estão em posição de igualdade e unidas em prol de um propósito em comum. O voto tem o mesmo peso e o mesmo valor para cada eleitora ou eleitor. Mais de 150 milhões de eleitores compareceram às urnas e votaram em candidaturas para os cargos de prefeito e vereador.

No total, 5.569 municípios participaram das Eleições Municipais de 2024.

As eleições municipais são cruciais para a democracia, pois permitem que os cidadãos participem diretamente da escolha dos líderes que governarão suas comunidades, lidando com questões cotidianas como infraestrutura, serviços públicos, educação e saúde. É no nível municipal que a maior parte das políticas públicas são aplicadas, impactando diretamente a vida dos cidadãos.

O discurso de polarização agrada os grandes partidos e candidatos que replicam argumentos de alcance nacional à realidade local das cidades. Na prática, isso serve apenas para acirrar disputas, com poucos

ganhos para o eleitor que vive problemas reais. Se, por um lado, as principais capitais brasileiras refletem a tese da polarização, a dinâmica política das pequenas e médias cidades permanece circular e, sujeita, inclusive, a parcerias de chapa entre partidos de direita e de esquerda – sem maiores constrangimentos.

A invasão das sedes dos três poderes foi mais que vandalismo e ataques a prédios públicos. Para além dos crimes cometidos, o ato foi simbólico. O furto de uma réplica da Constituição Federal de 1988 no STF, a destruição de símbolos nacionais no Palácio do Planalto e a depredação de obras de arte no Congresso Nacional foram uma agressão ao Estado Democrático de Direito.

Nesse sentido, ter acesso a um ensino de qualidade é um aspecto fundamental para a formação de adultos conscientes dos seus direitos e deveres enquanto parte de uma sociedade. Também é por meio da educação que aprendemos sobre a importância do preparo para o pleno exercício da cidadania, da representatividade nas esferas de poder e da participação ativa no processo decisório de um país.

A busca pelo espírito democrático é, no mínimo, tão antiga quanto à própria democracia. A ideia de “democracia” não começa e termina nas urnas.

Reunião Mensal do Comitê Educativo marca “Setembro Amarelo” com palestra sobre Saúde Mental

A saúde mental é um dos pilares para o sucesso organizacional, e o Setembro Amarelo é um período importante para reforçar o cuidado e garantir que o assunto não seja um tabu nas empresas.



Abordar o Setembro Amarelo nas empresas ajuda a quebrar barreiras, estigmas e preconceitos relacionados à saúde mental. E pensando nisso que a reunião mensal do Comitê Educativo COOPERVAP, realizada tradicionalmente na última segunda-feira de cada mês, trouxe uma importante e necessária abordagem nesse mês de setembro. Aproveitando o Setembro Amarelo, o Departamento de Cooperativismo, coordenado por Daniella Spindola, em parceria com o SESMT COOPERVAP, representado por Tayza Gonçalves Vieira, promoveu um encontro especial. Além dos membros do comitê, funcionários de diversos departamentos da cooperativa participaram de uma palestra ministrada pelo médico psiquiatra Dr. Cláudio Malavolta.

Com uma abordagem descontraída, Dr. Malavolta enfatizou a importância de cuidar da saúde mental e ficar atento a sinais sutis, como esquecimentos, desânimo e falta de energia para tarefas do dia a dia. “Buscar aju-



da profissional e estar atento às mudanças de comportamento é o primeiro passo para cuidar de si e dos outros ao nosso redor”, destacou. O evento foi muito bem recebido pelos participantes, que puderam refletir sobre a relevância de cuidar da mente e do corpo.

Valdir Rodrigues presidente da COOPERVAP durante o evento falou sobre a importância do equilíbrio entre cuidar de si e do próximo: “Neste Setembro Amarelo, é tempo de refletirmos sobre como podemos manter o equilíbrio em nossas vidas.



Precisamos estar atentos à nossa saúde mental, mas também ao bem-estar das pessoas ao nosso redor. Cuidar de nós mesmos nos torna mais preparados para estender a mão ao próximo. Aqui, na COOPERVAP, nosso compromisso é promover momentos de conscientização, tanto no trabalho quanto fora dele. Apesar dos desafios do mercado, seguimos firmes, sempre buscando o melhor para todos.” O Presidente Valdir trouxe boas novas: “O mercado do leite tem mostrado sinais de recuperação. Com isso, teremos um bom acréscimo no preço do leite este mês. Isso só foi possível graças ao empenho e dedicação de cada um de vocês. Juntos, estamos construindo uma COOPERVAP mais forte.”



O Vice-Presidente Lionel Oliveira dos Santos dos Santos reforçou o valor dos cooperados e funcionários para o sucesso da COOPERVAP: “Hoje estamos aqui reunidos com o melhor que a cooperativa tem a oferecer: nossos funcionários e cooperados. São vocês que fazem a COOPERVAP ser o que é. Sem a dedicação e o trabalho

de todos, a cooperativa simplesmente não existiria. Como o Valdir já mencionou, sem cooperados e funcionários, não há cooperativa. Essa diretoria tem feito de tudo para proporcionar o melhor ambiente possível, tanto para nossos cooperados quanto para nossos funcionários. Sabemos que tempos difíceis sempre surgem, mas é o nosso compromisso com o bem-estar e o equilíbrio que nos mantém fortes. Com união, respeito e dedicação, seguimos confiantes de que vamos superar todos os desafios e continuar crescendo.”

No final do evento realizou sorteios entre os participantes, tornando o momento ainda mais especial e motivador.

Profissionais que se sentem seguros e confiantes são mais propensos a compartilhar novas ideias e colaborar efetivamente, favorecendo a capacidade da organização de enfrentar desafios e evoluir.



Parabéns Paracatu pelos 226 anos!



Prestar esta homenagem à querida Paracatu em mais um aniversário é uma honra para todos nós do Jóquei Clube Paracatuense.

Abraçada por paisagens e histórias, Paracatu é inspiração para sua gente, tanto aqueles que aqui nasceram ou os que a descobriram como um caminho, uma oportunidade de construir um futuro.

Além da exuberante natureza, sua arquitetura preservada nos monumentos históricos e casarões e suas expressões culturais, que buscam manter viva esta memória, fazem

daqui um lugar especial de se viver e encantador para seus visitantes.

O Jóquei faz parte da história de Paracatu há 96 anos. Uma história de muita luta e muitas glórias. E ele se orgulha de ter sua origem na mais bela cidade do Noroeste de Minas, e por isso mesmo tem por compro-



misso entregar aos associados e colaboradores o melhor serviço no fomento ao esporte, saúde e lazer.

Este é o sentimento de toda a equipe do Jóquei, que mesmo tendo vivenciado momentos muito difíceis, sabe que enfrentar e vencer desafios deve ser espelhado na própria história de Paracatu “criada sozinha num canto do sertão”, como disse o escritor Afonso Arinos.

Parabéns, Paracatu, por seu passado, seu presente e seu futuro!!! Seguiremos juntos!

Igor Santos, do UNIÃO, é reeleito prefeito de Paracatu na eleição 2024

Igor Santos foi reeleito com 82,34%, em segundo lugar ficou o ex-prefeito Olavo Condé, com 14,59% e Dr. Fagner (PSB) 3,07%



Igor Santos, do UNIÃO, foi reeleito no domingo (6) prefeito de Paracatu (MG) para os próximos quatro anos. Ao fim da apuração, Igor Santos teve 40.976 votos, 82,34% dos votos válidos.

Os dados foram divulgados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Confira o resultado das eleições 2024 em Paracatu após a apuração: Igor Santos (UNIÃO): 40.976 votos, 82,34% dos votos válidos. Olavo Condé (PSDB): 7.263 votos, 14,59% dos votos válidos. Dr. Fagner (PSB):

1.526 votos, 3,07% dos votos válidos

A eleição em Paracatu teve 52.056 votos totais, o que inclui 1.074 votos brancos, 2,06% dos votos totais, e 1.217 votos nulos, 2,34%.

A abstenção foi de 17.388 eleitores, 25,04% do total de aptos a votar nas eleições 2024 na cidade.

Igor Santos tem 27 anos, é solteiro, tem superior completo e declara à Justiça Eleitoral a ocupação de prefeito. Ele declarou um patrimônio de R\$ 181.658,35.

O vice-prefeito eleito em Paracatu é Pedro Adjuto, do PSD, que tem 44 anos.

Os dois fizeram parte da coligação PARACATU NÃO PODE PARAR, formada pelos partidos MDB, AVANTE, SOLIDARIEDADE, NOVO, PDT, PRD, PODE, DC, REPUBLICANOS, PP, PL, MOBILIZA, UNIÃO e PSD.



Confira a lista de vereadores eleitos e reeleitos em Paracatu-MG:

Alex Moreira da Cruz (NOVO)
Alex Vinicius Sousa Santos (UNIÃO)
Altanir Nunes Santos Junior (NOVO)
Candido Lopes Ferreira (REPUBLICANOS)
Claudirene Rodrigues de Sousa (PSDB)
Denis Brasileiro Passos (PSDB)
Eliete Pereira Gomes Silva (PP)
Gesiel Dias Magalhaes (MOBILIZA)

Gislene da Silva Couto (REPUBLICANOS)
Hernesto Pereira da Silva (PL)
Kassius Kennedy Clemente Batista (PDT)
Luiz George Linderski (PL)
Manoel Alves Moreira (PSD)
Nicolas Sheldon Martins dos Santos (PL)
Nilda Pereira Souza Martins (PSDB)
Sara Oliveira Calazans de Andrade (PP)
Wesley Ribeiro Ferreira da Silva (PL)



226 anos

Parabéns, Paracatu!

Temos orgulho de fazer parte dessa história.

Bora construir juntos(as) novos caminhos de sucesso!

Kinross e Paracatu.
Conexão que transforma.

KINROSS Paracatu

Primeira sede do Jôquei
Clube

PROMOÇÃO

Capital PREMIADO

CREDIGERAIS

Com apenas R\$ 200,00
em Conta Capital, você concorre a:



*PROMOÇÃO VÁLIDA DE 1º/10/2024 À 03/02/2025 | IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS.

INTEGRALIZE R\$200,00 E CONCORRA!

Consulte o regulamento e participe!

Saiba
mais:



SORTEIOS
todo mês!

SICOOB
Credigerais